

LINUX - UM SISTEMA OPERACIONAL ROMPENDO PARADIGMAS ECONÔMICOS E SOCIAIS NA ERA DO CONHECIMENTO

OSWALDO MARTINS DA COSTA PATRÃO

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

ALAN MENK SANTOS

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

Historicamente, o capitalismo tem usado o conhecimento como forma de controle indireto da sociedade, assim, através das ciências sociais como a sociologia e a antropologia, procurou conhecer as dinâmicas que determinam como essa sociedade funciona. Do mesmo modo, os avanços científicos deram suporte ao desenvolvimento de métodos de controle psicológicos e neurais, além de gerarem um imenso arsenal de armas cada vez mais sofisticadas. Tanto a massa crítica tecnológica quanto os investimentos necessários ao seu desenvolvimento deram-se graças, não ao suporte do bem mas, do controle bélico. Porém, ao mesmo tempo em que essa dinâmica exige crescimento intelectual voltado à especialização e a técnica, ela também permite que o conhecimento se transforme em chave para a liberdade de pensamento, favorecendo o entendimento crítico que possibilitará a subversão à dominação. Seguindo mais uma vez a dialética da história, aqueles que controlavam os meios materiais de produção, agora pretendem controlar as mentes produtoras de conhecimento. O "grande irmão", metáfora do Estado, que entendia o exterior e as ações sociais através da sociologia, agora quer ver e controlar o interior, os pensamentos e as idéias. Mudam-se os meios de produção, logo, há que se adequar, então, os métodos de controle. A luta de classes agora é uma luta de idéias na sociedade do conhecimento. Através da presente pesquisa pretende-se demonstrar, tendo por base pesquisas bibliográficas, que a sociedade já está se estruturando rumo à subversão político-ideológica. Na grande rede mundial de computadores, a Internet, o que se tem observado é o crescimento exponencial de comunidades virtuais de colaboração e compartilhamento de conhecimento. Nesse sentido, o sistema operacional Linux, representa a materialização da subversão ao domínio do conhecimento, cujos vilões são os grandes conglomerados tecnológicos como a Intel, a Microsoft e a IBM, entre outros que até então pretendiam monopolizar tecnologicamente os mecanismos de produção, gestão e comunicação do conhecimento. Dentro dessa percepção, um número crescente de governos tem investido no sentido de garantir sua autonomia de gestão e suporte ao conhecimento. Pesquisas recentes indicam que é possível chegar ao chamado "ótimo de Pareto", matemático italiano que propôs a teoria segundo a qual os sistemas cooperativos demonstram maior eficiência em termos de grau de sobrevivência e qualidade. Desse modo, espera-se que este trabalho científico colabore para incrementar uma discussão crítica e ao mesmo tempo filosófica acerca da liberdade, do conhecimento e, conseqüentemente, da própria sociedade.

Palavras-chave: linux; conhecimento; tecnologia

oswaldopatrao@hotmail.com